

# POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS RESIDENTES EM UM ASILO DE MARACÁI-SP (APOIO UNIP)

**Aluna:** Karine Alves Pedroso

**Orientadora:** Profa. Amanda Martins Viel

**Curso:** Farmácia

**Campus:** Assis

O aumento da população idosa tem contribuído para maior incidência de doenças crônico-degenerativas associadas à idade e, conseqüentemente, para maior consumo de medicamentos desse segmento populacional, possibilitando a prática de polifarmácia e a ocorrência de efeitos adversos e interações medicamentosas (IMs). O presente trabalho tem como objetivo analisar as prescrições médicas dos idosos residentes no Lar dos Idosos Walter Meyer de Maracáí/SP e avaliar as principais classes terapêuticas prescritas, investigar potenciais interações medicamentosas e classificá-las quanto à gravidade da interação em leve, moderada ou grave. A coleta de dados para a pesquisa foi realizada nos prontuários médicos dos 17 idosos residentes no Lar, e foram analisadas as prescrições médicas emitidas no período de quatro meses, com auxílio da base de dados *Drug Interactions Checker*. Foi constatado que a faixa etária dos idosos variou entre 62 a 96 anos, sendo 58,8% mulheres e 41,2% homens. Os medicamentos prescritos foram classificados conforme o sistema *Anatomical Therapeutic Chemical*, contabilizando 60 fármacos e 33 classes farmacológicas, destacando-se com maior frequência de prescrição: diosmina, doxazosina, losartana, metformina, omeprazol e sinvastatina. Após análise das associações de medicamentos, foram verificados 114 potenciais IMs, das quais 9,64% foram classificadas como graves, 81,58% como moderadas e 8,78% como leves. É possível concluir que esquemas terapêuticos podem favorecer a ocorrência de potenciais IMs, em função do número de medicamentos administrados. De acordo com os medicamentos prescritos, as principais patologias verificadas ocorreram no sistema cardiovascular, no sistema nervoso e no trato gastrointestinal. As potenciais IMs moderadas foram

prevalentes neste estudo e, como consequência, essas interações podem gerar efeitos nocivos ao organismo.